



A criatividade nunca foi tão necessária na Viticultura

Esta edição da Revista da APH dedicada à Viticultura é uma oportunidade para dar visibilidade a este setor, que está incluído nas valências abrangentes das ciências hortícolas. Falamos de um setor agrícola que vem crescendo em dimensão e qualidade, com viticólogos e enólogos empenhados, curiosos e criativos. E essa criatividade nunca foi tão necessária, dadas as novas exigências que a cultura nos traz, nomeadamente as adaptações de ordem climática, sanitária, cultural e económica.

Uma forma visível de apreciar a recente evolução da vitivinicultura portuguesa está no crescimento das regiões vitícolas, umas renovadas outras novas, procurando sempre a valorização da vinha em função do ecossistema onde é explorada. Na campanha 2021/22, Portugal atingiu a produção recorde da década, com 7 358 539 hl de vinho produzido, apesar de a área nacional de vinha (192 028 hectares) ter diminuído em cerca 48 000 hectares, desde 2008.

Independentemente do tipo de castas, do solo ou do clima, os vinhos portugueses com carácter e qualidade têm vindo a destacar-se nos mercados nacional e estrangeiro, muitas das vezes com preços que não estão em conformidade com a qualidade, salvo o caso de alguns vinhos topo de gama. Em 2021, o valor das nossas exportações de vinho rondou os 926 milhões de euros, mas o preço médio por litro de vinho exportado foi de 2,89 euros. O vinho licoroso com DO/IG a uma média de 5,36 euros/L, enquanto os vinhos tranquilos certificados não foram além dos 2,81 euros/L (preços de julho 2021, dados IVV). Em 2020, Portugal figurava no 5º lugar do ranking mundial em termos de preço/litro vinho exportado (2,73 euros), longe da média francesa (6,42 euros) ou mesmo neozelandesa (3,95 euros), em 3º e 4º lugar surgiam os EUA (3,19 euros) e Itália (3 euros).

Outra aposta dos produtores tem sido a diversificação dos produtos: vinhos brancos (tranquilos ou não), tintos, rosados, espumantes, ele-

mentares (monocasta), blend (vinhos de lote), jovens, envelhecidos, 'novos' de castas antigas, e todas as combinações possíveis de imaginar. Atualmente os desafios são constantes e cada vez maiores, quer no que se refere à vinha ou à adega.

A Associação Portuguesa de Horticultura, em parceria com a SCAP (Sociedade das Ciências Agrárias de Portugal), vai realizar no próximo mês de novembro, o VitiVino2022, onde serão abordados quatro grandes temas: 1. Proteção da Vinha, 2. Castas e Ambiente, 3. Zonagem Vitícola e Alterações Climáticas e 4. Digitalização e Mecanização da Vinha, para além de um debate sobre 'O Mercado e os Desafios Globais'. O evento ocorre em Palmela, com o apoio da Associação de Viticultores do Concelho de Palmela (AVIPE), da Comissão Vitivinícola da Península de Setúbal (CVRPS) e do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV), sendo o propósito reunir investigadores, técnicos e empresários, envolvendo o conhecimento de uns com as realidades com que se debatem todos os intervenientes da fileira de produção.

No presente, a atividade vitivinícola - aliás como toda a produção agrícola - atravessa uma crise económica, com o aumento exorbitante do preço dos fatores de produção, não acompanhado pelo preço unitário da uva e valorização do vinho, o que poderá levar alguns produtores a abandonar a atividade. Produzir mais e com qualidade, a mais baixo custo, tornou-se o principal objetivo na atualidade.

O contributo da APH para este desígnio é informar, divulgando Ciência e Técnica, seja nos eventos que realizamos ou através na nossa e vossa Revista. ■

Boa leitura!

Maria Teresa P. da Mota

Vice-presidente para Viticultura
na Associação Portuguesa de Horticultura